



OSTEOTÉCNICA DE ANIMAIS SILVESTRES COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE ZOOLOGIA

Área temática: Meio ambiente

Jucelaine Haas¹ (coordenadora da Ação de Ensino)

Igor Paiva Ramos²

Andressa Radtke Baungratz³

Victória Izabely de Alcântara Dorez³

Fabiana Rankrape³

Cátia Hermes³

Heiko Egles³

Florência Carneiro³

Mayara Nogueira³

Tatiane Amadeu³

Gustavo Stevale Draco³

Palavras-chave: esqueleto, Mata Atlântica, vertebrados, modelos didáticos.

Resumo: A UTFPR Câmpus Dois Vizinhos encontra-se na Mata Atlântica, com áreas de mata nativa dentro do câmpus, sendo animais silvestres são encontrados mortos na região, por causas diversas. Desta forma, objetivou-se utilizar tais carcaças para preparo de esqueletos a serem utilizados em aulas práticas de zoologia. Desde janeiro de 2013, foram preparados seis animais: um gavião carcará (*Caracara plancus*), um coelho do plantel da universidade

¹Profa. MSc. da Coordenação de Ciências Biológicas - UTFPR-DV. E-mail jucelainehaas@utfpr.edu.br

²Prof. Dr. da Coordenação de Ciências Biológicas - UTFPR-DV.

³Discente de Zootecnia – UTFPR-DV.

(*Oryctolagus cuniculus*), um mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), um rato-do-banhado (*Myocastor coypus*), um tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), encontrados mortos no câmpus e arredores e também uma coruja suindara (*Tyto alba*) doada pelo Zoológico Municipal de Cascavel. Os animais foram levados ao Laboratório de Zoologia e Entomologia da UTFPR-DV, onde discentes, por meio de osteotécnica, preparam os esqueletos. O material foi disponibilizado e já utilizado como modelos didáticos nas aulas práticas de Zoologia Geral, Zoologia de Vertebrados e Manejo e Conservação da Fauna Silvestre dos cursos de Ciências Biológicas, Zootecnia, Agronomia e Engenharia Florestal com ampla aceitação com notado início de um processo de conscientização sobre a necessidade de sua conservação. Espera-se ampliar o acervo do laboratório, pois animais são continuamente encontrados mortos em rodovias próximas à universidade. Além disso, a utilização de espécimes da fauna silvestre típicos da Mata Atlântica regional em aulas práticas gera uma maior preocupação por parte dos alunos com o ambiente, levando-os a serem disseminadores de conscientização ambiental.

Texto:

De modo geral, pode-se descrever a Mata Atlântica como sendo um mosaico diversificado de ecossistemas. Atualmente, apresenta apenas 7,3% de sua cobertura original, sendo identificada como a quinta área mais ameaçada e rica em espécies endêmicas do mundo (BRASIL, 2013). Inserido neste bioma está o câmpus Dois Vizinhos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), o qual se localiza a 4 km da zona urbana e possui 191 ha, sendo parte desta área de mata nativa. Assim, eventualmente, animais silvestres são encontrados mortos na área do câmpus ou até mesmo na estrada que liga a universidade à cidade. No último caso, normalmente a morte tendo sido causada por atropelamento. De maneira a fazer bom uso destes animais, objetivou-se utilizar suas carcaças para produzir modelos didáticos para as aulas de zoologia.

Desde janeiro de 2013 foram encontrados mortos, sendo um representante de cada espécie: nambu (*Crypturellus obsoletus*), gavião carcará (*Caracara plancus*), mão-pelada (*Procyon cancrivorus*), rato-do-banhado (*Myocastor coypus*), tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) e gambá (*Didelphis albiventris*). Além destes, também foram utilizados um coelho do plantel da universidade (*Oryctolagus cuniculus*), e uma coruja suindara (*Tyto alba*), doada pelo Zoológico Municipal de Cascavel.

Estes animais foram levados ao Laboratório de Zoologia e Entomologia da UTFPR-DV, e armazenados em freezer horizontal. Das carcaças coletadas, até o presente momento foram preparados o carcará, coelho, coelho, mão-pelada, rato-de-banhado, tatu-galinha e suindara (Figura 1). Destes, pelos e penas foram limpos e guardados para posterior utilização em aulas práticas.

As atividades de osteotécnica foram desenvolvidas de acordo com Auricchio e Salomão (2002) e Dall'Oglio (2002), por discentes do curso de Zootecnia, estagiários do laboratório. Foi utilizado, dentre outros livros, Kardong (2011) como base para a estrutura óssea. Depois de prontos, foram

acrescentados ao acervo do próprio laboratório e utilizados como modelos didáticos nas aulas práticas.

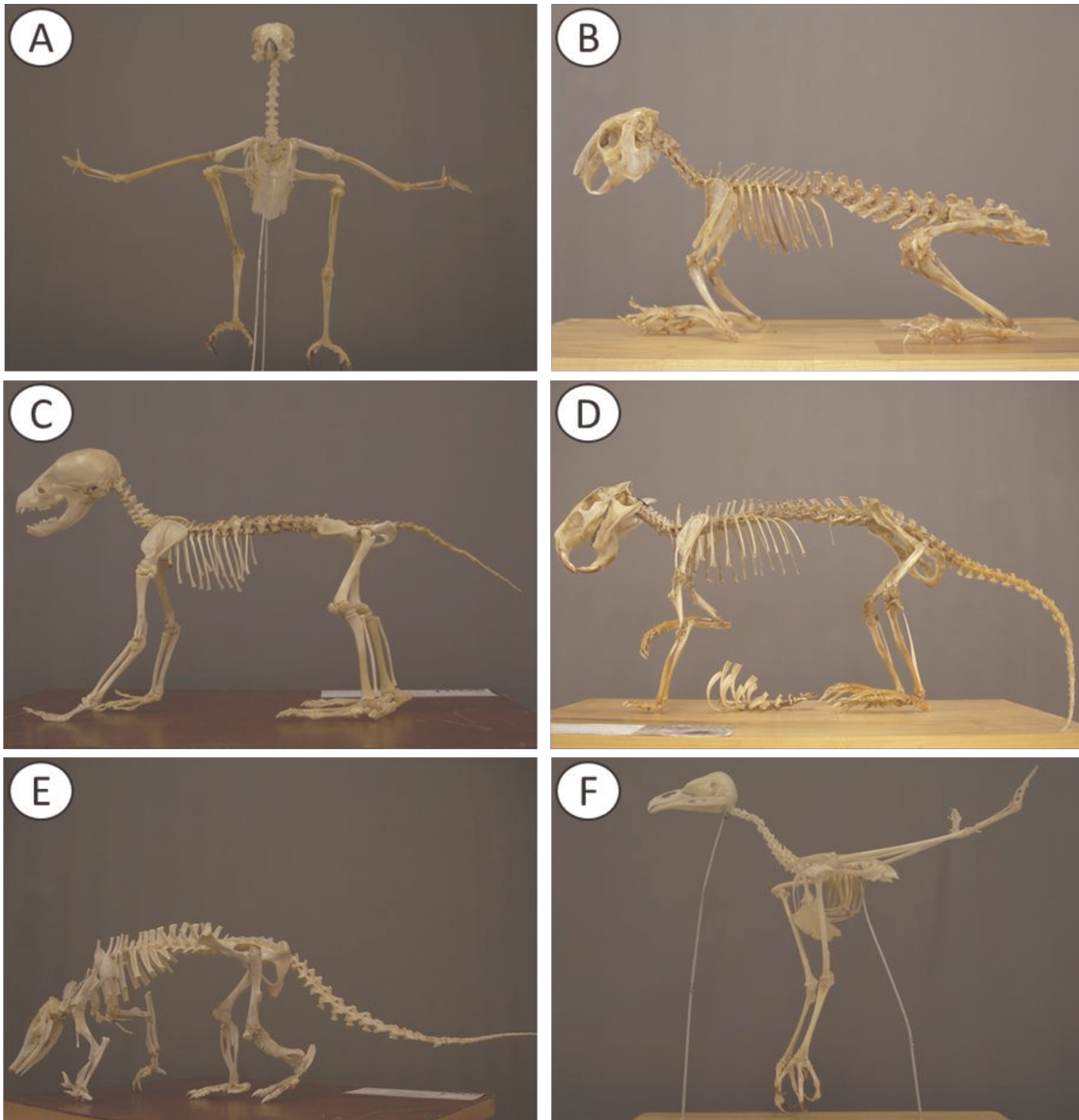


Figura 01: Animais silvestres preparados por meio de osteotécnica no Laboratório de Zoologia/Entomologia da UTFPR-DV. A) gavião carcará (*Caracara plancus*); B) coelho (*Oryctolagus cuniculus*); C) mão-pelada (*Procyon cancrivorus*); D) rato-do-banhado (*Myocastor coypus*); E) tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) e F) coruja suindara (*Tyto alba*).

Esta experiência contribuiu para o bom desempenho escolar e formação dos estagiários, uma vez que realizaram pesquisas sobre anatomia dos vertebrados em questão para desenvolvimento das atividades. Também foram beneficiados, com o uso destes esqueletos em aulas práticas, os alunos dos cursos de Zootecnia, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Agronomia, nas disciplinas de Zoologia Geral, Zoologia de Vertebrados e Manejo e Conservação da Fauna Silvestre, com ótima aceitação.

que é proporcionado pelos esqueletos de mamíferos e aves em aulas de morfologia animal.

metros Cur

ncias o que também pode ser aplicado para o ensino superior. Foi notado pelos professores maior interesse na ecologia dos animais visualizados que em outros estudados, mas não contidos no acervo.

Além de servir como modelos didáticos, o uso destes animais também possibilitou desenvolver um trabalho de conscientização ambiental e preocupação com a conservação da fauna silvestre, dando abertura para temas como caça esportiva e desmatamento desenfreado, tanto em sala de aula quanto em discussões abertas com os estagiários que desenvolveram as atividades.

Assim, verificou-se que a utilização de animais típicos da fauna silvestre regional como modelos didáticos encontrados mortos nos arredores da UTFPR, campus Dois Vizinhos, em aulas práticas de zoologia foi de ampla aceitação, além de incitar uma maior preocupação com o ambiente e conseqüentemente, agirem como agentes de conscientização ambiental.

Referências

AURICCHIO, P.; SALOMÃO, M. G. **Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins didáticos**. São Paulo: Instituto Pau Brasil História Natural, 2002, 350p.

BRASIL, **Biomás Brasileiros: Mata Atlântica**. Brasília: IBAMA, 2013. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/ecossistemas/mata_atlantica.htm>. Acesso em 06 jun 2013.

BRASIL. **Temas Transversais** : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - , 1998.

DALL'OLIO, A. J. **Técnicas de taxidermia e osteotécnica**. São Paulo: Legnar Informática & Editora Ltda, 2002.

KARDONG, K. V. **Vertebrados – Anatomia Comparada, Função e Evolução**. São Paulo: Editora Roca, 5 ed, 2011, 928p.

TAFFAREL, C. D. Museus escolares: A utilização de técnicas de taxidermia como auxílio no ensino da educação ambiental. **Monografias Ambientais**, v. 10, n. 10, p. 2128-2133, 2012.